

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

PROJETO CONHECER PARA ACOLHER

CURSO

AUTISMO E INCLUSÃO ESCOLAR

MÓDULO 2

**O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DO
AUTISTA**

www.ifrn.edu.br



Módulo 2 - O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DO AUTISTA

Prof. Maria Dantas

Sabe-se que o ambiente escolar tem sua importância por se caracterizar como sendo importante espaço de mediação do desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas as questões sociais e cognitivas de crianças e adolescentes, estando incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Na concepção de Cardoso (2006), a função geral da escola seria garantir o ensino para todos e a inclusão do aluno com TEA na escola regular, porém é importante destacar que o ensino não se resume apenas na inclusão, deve-se ainda auxiliar a criança autista a melhorar gradativamente seu desempenho escolar, assim como seu desenvolvimento de habilidades essenciais para construção de sua autonomia, buscando a possibilidade de evolução como pessoa.

Diante desse contexto, se tem na escola e na prática dos professores, muitos desafios na inclusão escolar, voltados principalmente para a preocupação que vai além de trabalhar a interação social dos educandos com TEA, mediar a ampliação de habilidades cognitivas. Os alunos com TEA encontram-se então amparados nas propostas da educação inclusiva destacadas em documentos como TRATADO DA GUATEMALA (1999) e DECLARAÇÃO DE SALAMANCA (1994), esses ressaltam que todos os alunos devem ter acesso ao ensino regular, ainda que apresentem algum quadro de deficiência sensorial, mental e cognitiva ou que tenham transtornos severos de comportamento. Ainda se faz referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996) uma lei nacional que orienta os sistemas de ensino brasileiro para garantirem aos alunos:

currículo, métodos, recursos e organização próprios para suprir suas necessidades.

É responsabilidade da escola (na figura do professor e equipe pedagógica) adaptar o seu sistema para atender a todos os alunos (com ou sem TEA) presentes em classes regulares e o professor deve se organizar para promover a mediação do processo de aprendizagem dos alunos.

Como destaca Cavaco (2014, p.31): “incluir não é só integrar [...] não é estar dentro de uma sala onde a inexistência de conscientização de valores e a aceitação não existem. É aceitar integralmente e incondicionalmente as diferenças de todos(...)”. Os professores então, são peças fundamentais para o processo inclusivo e educacional dos alunos com autismo, uma vez que, nesse percurso ele deve buscar aceitação por parte dos pares, convívio social, valorização de cada indivíduo e sua ampliação de aprendizagem. Além disso:

A inclusão escolar está articulada a movimentos sociais mais amplos, que exigem maior igualdade e mecanismos mais equitativos no acesso a bens e serviços. Ligada a sociedades democráticas que estão pautadas no mérito individual e na igualdade de oportunidades, a inclusão propõe a desigualdade de tratamento como forma de restituir uma igualdade que foi rompida por formas segregadora de ensino especial e regular (MANTOAN, 2006, p. 16)

Não se tem como negar que para a maioria dos professores a inclusão do autista no meio social e educacional é desafiadora, e por isso, o professor precisa ter apoio de toda comunidade escolar, ou seja, deve ser apoiado em seu trabalho com alunos autista por: pais, gestores, discentes, coordenador pedagógico, demais funcionários da instituição escolar, uma vez que, todos devem ter a sensibilidade de acolher e apoiar ações inclusivas.

O papel do educador na inclusão do autista vai exigir repensar suas práticas e seu fazer pedagógico. Essa ação pode em alguns casos levar ao professor a se perguntar: O que farei agora? Será que eu serei capaz de auxiliar esse aluno? Conseguirei estimular a sua interação com os demais alunos? Conforme Berehff (1991): “Torna-se um desafio descrever o impacto dos primeiros contatos entre este professor e estas crianças tão desconhecidas e na maioria das vezes imprevisíveis.”

Ao receber em sala alunos com TEA é importante que os professores busquem informações (através da família e por meio de cursos e formações continuadas) que são necessárias, para se conseguir desenvolver um trabalho acolhedor e com metodologias pedagógicas adequadas. Se a criança já possui laudo com o diagnóstico de algum profissional, analisar os documentos e tirar todas as dúvidas em relação à intervenções em caso de crises, sensibilidade em relação à estímulos auditivos e visuais, comorbidade associadas, efeito colaterais de medicamentos, hiperfoco e seletividade alimentar. Quanto mais informado sobre as peculiaridades da pessoa com TEA, melhor a compreensão sobre as suas potencialidades e limitações.

Crianças com autismo podem apresentar dificuldade de aprendizagem, porém, em alguns casos, chegam a desenvolver habilidades linguísticas, motoras e interativas quando os professores usam programas de estímulo à aprendizagem (GAUDERER, 1987). Esses programas de estímulo à aprendizagem podem ser ou não associados às tecnologias assistivas. Essas tecnologias são úteis por trazem engajamento e promovem a autonomia, é o exemplo, das pranchas de comunicação e aplicativos de comunicação aumentativa ou alternativa.

É fundamental destacar que o processo de aprendizagem de crianças com autismo, assim, como ocorre com demais alunos, pode ocorrer de forma mais lenta e gradativa, por isso é essencial que o educador esteja qualificado (ou busque se qualificar) para atender esse alunado, construindo técnicas e metodologias que possam atingi-lo de maneira significativa e promovam uma aprendizagem eficaz.

Para ampliar nossa aprendizagem até aqui, é sugerido que assista ao vídeo sobre Crianças Autista na escola, que relata a vivência de um aluno autistas no ambiente escolar, o processo inclusivo na visão da família, professores, gestores e demais agentes escolares em um trabalho em rede de apoio, visando a evolução do aluno.



Figura 1 – Vídeo sugerido no Youtube sobre Crianças Autista na escola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7iN6h7SxDXg> [Criança autista na escola - Autismo e inclusão social | Consciência do Autismo - Bing video](#)

Como já pontuamos no módulo 1, cada autista é único, então o conteúdo planejado para a sala de aula, deve estar alinhado ao potencial, idade e interesse, pois alguns autistas têm hiperfoco em determinadas coisas. Por exemplo, se uma criança tem hiperfoco em dinossauros, pode-se usar figuras com ilustração de dinossauros para realizar uma aula sobre conjuntos e subconjuntos, assim a criança

ficará mais interessada e possivelmente seus colegas também, desenvolvendo estratégias que alcancem a todos. Como ressalta Peeters (1998): “É importante a intervenção rápida do professor, mesmo que para isso seja necessário segurar a mão da criança ou até mesmo dizer-lhe a resposta”. Em alguns casos, as crianças autistas não conseguem compreender o sentido figurado e é necessário explicar de modo que se tenha certeza de que ela compreendeu. Nota-se que é fundamental a elaboração de métodos e estratégias próprias para crianças autistas (respeitando seu ritmo, suas habilidades e limitações) para que possam gradativamente ampliar sua cognição, integração ao meio escolar e interação com as demais colegas de sala.

O desafio da inclusão deve incorporar a possibilidade das pessoas não autistas (ou normoneurais, como algumas organizações de pessoas com Asperger costumam dizer) de experimentar as formas de perceber o mundo com as dificuldades do autismo, para compreender muitos dos comportamentos, desenvolver estratégias de apoio e se motivar a ajudar e incluir as pessoas que veem o mundo de uma forma diferente (CANDEIAS, 1993, p. 28).

Certo dia, uma criança com autismo estava respondendo uma prova de português e a professora percebeu que a criança tinha entendido errado, pois a pergunta era: “Marque **A** para frases afirmativas e **N** para frases negativas”, a criança marcou “X” em todas as frases. Daí a professora perguntou: “na frase ‘eu tenho um gato’ você acha que é uma frase afirmativa ou negativa?”, a criança respondeu: “é negativa, pois eu não tenho um gato”. Daí a literalidade ficou evidente.

Nesse sentido, segundo Santos (2008, p. 30) “ (...) os professores devem direcionar sua prática pedagógica e tornar possível a socialização da criança com autismo na sala de aula e adequar a sua metodologia para atender as necessidades destes”. Em muitas

situações, as crianças com autismo acabam ficando às margens do conhecimento ou não participam das atividades, o que exige do professor sensibilidade para incluí-lo ao convívio com o meio onde ele se encontra, visto que é no processo de socialização e interação que se constitui o desenvolvimento e aprendizagem.

Então vamos a sugestões práticas para o professor trabalhar com alunos autistas em sala de aula?

Conforme Cardoso (2006) o ambiente educacional deve oferecer elementos pedagógicos onde o professor do ensino regular possa atuar como mediador da aprendizagem de todos os alunos da classe, e assim, buscar favorecer a aprendizagem e interação social entre os alunos com necessidades especiais e até mesmo os que não possuem essa necessidade.

A primeira recomendação é que o docente procure desenvolver com a criança ou adolescente autista um vínculo afetivo e profissional, pois assim, terá maior possibilidade de mediação da aquisição de habilidade envolvendo a autoconfiança e a independência do autista, pois estas são características um pouco ausentes em sua personalidade.

Segundo, sugere-se que o professor, procure planejar e desenvolver atividades de acordo com o grau de conhecimento da criança, respeitando seu ritmo e habilidades, de modo a promover a possibilidade de novas aprendizagens e o avanço no desenvolvimento cognitivo. Para isso, o apoio pedagógico será fundamental para elencar métodos apropriados e eficientes.

Como terceira sugestão se destaca a parceria que o professor deve fazer com os pais, no sentido de procurar conhecer mais sobre a vida do aluno e assim, identificar melhor forma de conviver e lidar com o

transtorno, quanto mais compreender e conhecer a criança melhor poderá auxiliá-la no processo de aprender.

Quarta sugestão: é importante que o professor tenha um olhar singular no processo de avaliação dos alunos com TEA, onde a avaliação deve ser feita de acordo com seu conhecimento e não com suas dificuldades ou limitações.

E a quinta sugestão, é a de que os professores possam planejar ações metodológicas que envolvem: Potencialização do trabalho pedagógico explorando as inteligências múltiplas; uso de metodologias ativas; exploração de Trabalhos em grupo; valorização da autoconfiança, da independência e da socialização da criança.

Por fim, ressalta-se que o professor é um mediador essencial no processo de adaptação, integração e desempenho do aluno autista no âmbito escolar. Sendo assim, ele deve estar preparado (ou buscar essa preparação) profissional quando receber esse aluno com TEA. Deve-se ainda procurar observar os recursos disponíveis em mãos para ajudar esse aluno, quais são suas necessidades e potencialidades (analisar Plano de Ensino Individualizado – PEI anterior) ou conversando com professores anteriores se for possível.

Como educadores devem sempre prezar por um ensino de qualidade, preferencialmente inovando para estimular a curiosidade e procurando aperfeiçoar suas práticas para promover o sucesso escolar dos seus alunos.

Material de Apoio

- 1) Uma leitura para pais, educadores e demais pessoas que fazem parte do contexto inclusivo – Neste livro os autores apresentam 5 dos 10 capítulos, tratando de Autismo e inclusão escolar.

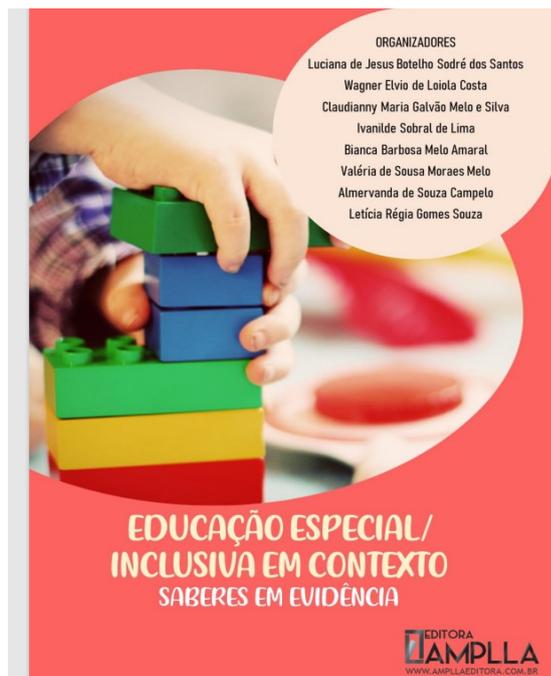


Figura 2 – Capa do Livro Educação Especial/Inclusiva em Contexto
Disponível em:

<https://ampllaeditora.com.br/books/2021/04/EducacaoEspecialInclusiva.pdf>

2) Sugestão de filme: MEU NOME É RÁDIO (2003) Autismo e escola

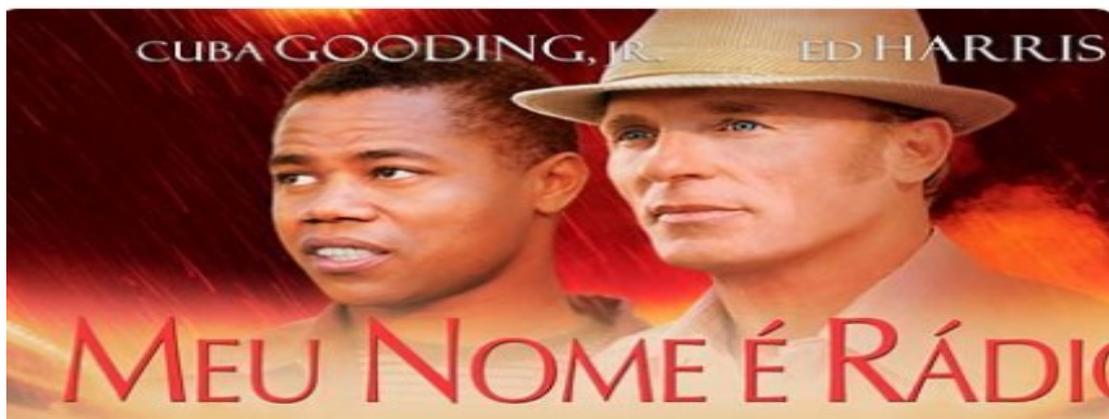


Figura 3 – Foto de divulgação do Filme sugerido “Meu nome é Rádio”

Disponível em: [Meu Nome é Rádio filme - Veja onde assistir \(justwatch.com\)](http://justwatch.com/pt/Meu-Nome-é-Rádio-filme)

Baseado em fatos reais, o filme “Meu nome é Rádio”, conta a história de um estudante diagnosticado como autista que depois de sofrer inúmeros preconceitos acaba recebendo o apoio de um professor, que também é treinador do time de futebol de uma escola no interior dos Estados Unidos. A amizade e relação de confiança desenvolvida entre os dois modifica não só suas vidas, mas toda a dinâmica do colégio e da comunidade.

3) Para aprofundar seus conhecimentos e trabalhar em sala com os alunos, conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar



Figura 4 – Capa da cartilha Transtorno do Espectro Autista
Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/Cartilha-TEA-E-Book-1.pdf>

Referências

- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 23 jun. 2023.
- BEREOHFF, A. M. P. **Autismo, uma visão multidisciplinar.** São Paulo: GEPAPI, 1991.
- CANDEIAS, M. **Autismo: sinais precoces.** Fórum Sociológico, 3, 25-

31. 1993.

CARDOSO M. S. **Aspectos históricos da educação especial: da exclusão a inclusão – uma longa jornada.** In: MOSQUEIRA, Juan José M.; STOBAUS, Claus D. **Educação Especial: Em direção à Educação Inclusiva.** 3. Ed. Porto Alegre, 2006.

CAVACO, N. **Minha criança é diferente? Diagnóstico, prevenção e estratégia de intervenção e inclusão das crianças autistas e com necessidades educacionais Especiais.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Salamanca – Espanha, 1994.

GAUDERER, E. C. **Autismo – Década de 80. Uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais.** Ed. Almed, 2ª edição, 1987.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos.** São Paulo : Summus, 2006.

ONU. **Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.** Guatemala: Organização das Nações Unidas, 1999.

PEETERS, T. **Autismo: Entendimento Teórico e Intervenção Educacional.** Rio de Janeiro, Editora Cultura Médica, 1998.

SANTOS, A. M. T. dos. **Autismo: desafio na alfabetização e no convívio escolar.** CRDA, São Paulo, 2008.

AVALIAÇÃO DO MÓDULO 2

O exercício de aprendizagem é um teste relacionado ao conteúdo do vídeo aula, material do módulo 2 totalizando 25 pontos por módulo.

Link do Formulário on line: <https://forms.gle/4PPusQhS4WsAm2U39>